



AS PARTICULARIDADES DOS ESPAÇOS REDUCIONAIS: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA.¹

Roselene Moreira Gomes Pommer².

Introdução: Os puebls de nativos reduzidos fundados pelos inacionos, a leste do rio Uruguai, a partir do início do século XVII, expressaram a opção geopolítica de estruturação do Império Colonial Espanhol na região. Tanto os povoados da primeira fase, iniciada com a fundação de San Nicolás em 1626, como os da segunda fase, iniciada com a fundação de San Francisco de Borja em 1682/87, como reduções de fronteira, simbolizaram os tentáculos do reino católico até onde o militarismo espanhol não alcançava. Mas, foi no segundo momento da presença jesuítica na área que mais tarde ficou conhecida como Rio Grande do Sul, que as reduções se consolidaram como importantes centros de produção econômica, cultural e social, além de expressarem a tentativa de afirmação política do colonialismo espanhol frente à expansão portuguesa na região, dada pela fundação da Colônia do Sacramento. Metodologicamente, o espaço constituído a partir da ação de curas e nativos foi tratado, por muito tempo, pela historiografia riograndense de tendência platinista, como uniforme e homogeneamente construído, levando crer, com o uso de termos como “Sete Povos”, que os puebls constituíram um só corpo. A concepção teórica seguida por essa corrente historiográfica, não considerou as especificidades e particularidades de cada núcleo no contexto colonial do Prata.

Material e Método: Outra abordagem da documentação jesuítica, as chamadas Cartas Anuais, através da aplicação de conceitos propostos pela Geografia Cultural, permite individualizar as análises sobre os espaços reducionais. As particularidades desses espaços são percebidas na relação entre a concepção espacial e a metodologia de investigação da documentação jesuítica.

Resultados: A fundação das reduções próximas aos rios Piratini, Ijuí e Uruguai, com o domínio de guaraní, apesar de seguir a lógica do colonialismo mercantilista, não originou um “todo orgânico”, de interrelações harmônicas entre as partes. Analisando a documentação no seu sentido representativo, cada redução pode ser abordada como constituída de uma estrutura administrativa que, sem desconsiderar a sua função política geral, buscava manter relativa autonomia em relação às demais, chegando, por vezes, a disputas. A carta do Pe Sebastian de Toledo, datada de 15 de janeiro de 1698 é um exemplo da concessão de terras feitas ao povo de San Luiz, para o pastoreio de gado. A extensão desigual das estâncias de cada povoado pode ser um indicativo da representação que uma redução poderia assumir em relação às demais. Outro exemplo oferece a carta do Pe Gabriel de Toledo, de 03 de agosto de 1706, discorrendo em torno das disputas sobre a posse de gado entre os povoados para a formação das estâncias, ou a carta do Pe Francisco de Avendaño, de 09 de junho de 1698, relatando as disputas entre o povo de San Nicolás e o de San Luiz pelas florestas de cedro às margens do rio Ijuí.

Conclusão: As generalizações espaciais feitas pelos historiadores de tendência platinista no final do século XIX e primeira metade do século XX decorreram do método usado na análise dos relatos jesuíticos. Anualmente os curas prestavam contas, ao superior da Companhia de Jesus, dos serviços políticos e espirituais realizados em nome do papa e do rei. Esses relatos foram as principais fontes das pesquisas de Carlos Teschauer, Aurélio Porto, Luiz Gonzaga Jaeger, Guillermo Furlong, Pablo Hernandez, dentre outros. Por



se aterem à noção de espaços absolutos, como palcos das historicidades humanas, sem considerar a possibilidade da relativização espacial das reduções, produto da pluralidade das ações sócio-culturais, os autores generalizaram as leituras sobre o que chamaram de Sete Povos.

¹ Trabalho de Pesquisa Acadêmica

² Dr^a em História. Professora do curso de História da URI/SAN/SLG